

retamente todos os passos da higiene oral (frequência, momento da escovagem, uso de auxiliares de higiene oral, escovagem da língua, uso de escova e dentífrico para a escovagem). Atribuíram-se os valores 0 (não adequado) e 1 (adequado) para cada passo e, depois, somaram-se estas variáveis. **Resultados:** Foram convidados a participar 190 pessoas voluntariamente, 16 pessoas recusaram e 174 aceitaram. A taxa de participação foi de 91,6%. A maioria eram mulheres, eram casados e tinham mais do que 50 anos. 28% frequentaram a Universidade e 39,7% eram reformados. A maioria visitava o médico dentista pelo menos uma vez por ano. A maioria escovava os dentes 2 ou mais vezes por dia. 46,8% escovavam de manhã e à noite, 53,4% escova a língua e 77% usava auxiliares de higiene oral, sendo os mais usados o fio dentário e o colutório. Apenas 40,9% apresentou uma higiene oral adequada. **Conclusões:** Estes dados poderão indicar a necessidade do aumento da literacia dos pacientes em saúde oral, através da promoção e educação para este tema e verificar se os pacientes entenderam as instruções fornecidas e reforçá-las em todas as consultas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.588>

#127 Hábitos relacionados com a saúde oral nos pacientes com tumores de cabeça e pescoço



Inês Catarina Alves Inocêncio*, Jorge Guimarães, André Soares, Ana Freitas Costa, Isabel Reis, ML Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil EPE, EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Objetivos: Avaliar os hábitos relacionados com a saúde oral em pacientes com patologia da cabeça e pescoço, submetidos a tratamentos de quimioterapia e/ou radioterapia e a importância que estes atribuem à saúde oral. **Materiais e métodos:** Neste estudo transversal, aplicou-se um questionário, por entrevista, a uma população adulta de 82 pacientes da Clínica de Cabeça e Pescoço do Instituto Português de Oncologia do Porto a realizar quimioterapia e/ou radioterapia. As questões incluíam o perfil sociodemográfico, estado de tratamento, hábitos de higiene oral, hábitos relacionados com a higiene oral, alterações na cavidade oral e auto percepção de saúde oral antes e depois do diagnóstico. **Resultados:** A média de idades dos participantes foi de 61,99 anos e a maioria era do sexo masculino. Relativamente aos hábitos de saúde oral, não se verificou um aumento significativo da frequência de escovagem. Quanto aos meios auxiliares de higiene oral, observou-se um aumento estatisticamente significativo da utilização de elixires e/ou colutórios. A escovagem das gengivas aumentou significativamente (37,8% versus 48,8%). Dos participantes, 59,8% eram ex-fumadores, 15,9% fumadores e 51,6% deixou de fumar devido à doença. A maioria consumia álcool antes da doença, tendo 75,6% dos doentes alterado esse consumo. Na auto percepção da higiene oral, observou-se um aumento estatisticamente significativo, na classificação como "Excelente/Boa" após o diagnóstico. Xerostomia, disfagia e trismus foram as alterações mais sentidas. O oncologista é quem mais informa sobre saúde oral. **Conclusões:** O Médico Dentista deve educar para a saúde oral, enfatizando a impor-

tância da manutenção da cavidade oral durante a doença, aconselhando estratégias que diminuam os efeitos adversos dos tratamentos e melhorem a qualidade de vida.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.589>

#128 Erupção dentária e estatuto socioeconómico – importância nas estratégias preventivas



Santos MC*, Caldas IM, Pereira ML

FMDUP, CEF-UC INFACTS IUCS-Norte CESPU, EpiUnit-Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Objetivos: O objetivo deste estudo consistiu na caracterização do impacto clínico do estatuto socioeconómico na erupção dentária, numa perspetiva de adequação das estratégias preventivas da cárie dentária, tais como selantes de fissura e aplicações tópicas de flúor. **Materiais e métodos:** Classificou-se a erupção do segundo molar mandibular permanente, de acordo com o método de Olze et al., em 529 ortopantomografias selecionadas a partir de uma amostra previamente utilizada no estudo de Carneiro et al. A análise estatística foi realizada recorrendo ao software IBM Statistical Package for the Social Sciences 25®. Efetuou-se a análise descritiva da distribuição do estadio de erupção de acordo com o estatuto socioeconómico, a idade e o sexo dos indivíduos. As idades, em cada estadio, foram comparadas de acordo com o grupo socioeconómico através do teste de Mann-Whitney U, utilizando o nível de significância 0,05. **Resultados:** Num total de 529 ortopantomografias de indivíduos com idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos, 253 eram do sexo masculino e 276 do sexo feminino. Dos 529 indivíduos, 273 (51,6%) pertenciam ao grupo socioeconomicamente desfavorecido e 256 (48,4%) ao grupo socioeconomicamente favorecido. No sexo masculino não se verificaram diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as idades por estadio, de acordo com o estatuto socioeconómico. O mesmo se verificou no sexo feminino, com exceção do estadio 1 (p=0,025). **Conclusões:** Os resultados apontam para a não existência de influência do estatuto socioeconómico no padrão temporal da erupção dentária do segundo molar mandibular permanente. Considerando o padrão de erupção observado, bem como as limitações deste estudo, poderá concluir-se que o momento da implementação de medidas preventivas da cárie dentária não será influenciado pelo estatuto socioeconómico. No entanto, estando descrito na literatura que a cárie dentária é mais prevalente associada a um estatuto socioeconómico mais baixo, a prevenção e promoção de saúde oral poderá ter de ser adequada ao estatuto socioeconómico do indivíduo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.590>

#129 Avaliação do estado de saúde oral de atletas de alto rendimento – Atletismo



Andreia Crespo*, Sónia Mendes, Mário Filipe Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os objetivos deste estudo foram: a) avaliar o estado de saúde oral de atletas de alto rendimento na modalida-

de atletismo através do nível de higiene oral, de hemorragia gengival, de cárie e de erosão dentária; b) determinar os fatores, relacionados e não relacionados com a prática desportiva, que influenciam o estado de saúde oral dos atletas. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional e transversal, no qual foi aplicado um questionário aos atletas, para conhecimento dos comportamentos relacionados com a atividade desportiva e com a saúde oral. Foi também feita uma observação intraoral para recolha de informação sobre o nível de higiene oral (IHO-S), a experiência de cárie (ICDAS II) e a erosão dentária (BEWE). Foi efetuada a análise descritiva dos dados e os testes do Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra incluiu 40 atletas, com uma média de idades de 24,5 anos. A maioria dos atletas (56,4%) apresentou um nível de higiene oral bom. A prevalência de hemorragia gengival foi 85% e a de cárie 92,5%, sendo o CA-6POD médio 6,7 ($dp=5,40$). A prevalência de erosão foi 40%, sendo o valor '3', do índice BEWE, o mais alto encontrado. Verificou-se uma associação entre a autoperceção do estado de saúde oral com o nível de higiene oral e com a prevalência de cárie; o consumo de suplementos alimentares com a presença de hemorragia gengival e de cárie; e os anos de prática no alto rendimento com a presença de cárie e de erosão. **Conclusões:** A população estudada apresenta fragilidades relativamente à sua saúde oral e aos comportamentos a esta associados. Alguns aspetos relacionados com a prática desportiva influenciaram a saúde oral dos atletas. Justifica-se a implementação de estratégias preventivas específicas, que envolvam os atletas de alto rendimento e a sua rede de suporte pessoal e desportiva. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.591>

#130 Avaliação da saúde oral e geral da população geriátrica utente da FMDUL



Joana Martins*, Mário Bernardo, Sofia Arantes e Oliveira
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo teve como objetivo a caracterização da saúde oral e geral da população geriátrica utente da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL). **Materiais e métodos:** A população deste estudo consistiu nos pacientes geriátricos utentes da clínica da FMDUL, cuja primeira consulta decorreu entre 1 de março de 2006 e 20 de junho de 2018. Foi selecionada uma amostra correspondente a 10% da população. A recolha de dados referentes à saúde oral e geral foi efetuada através da consulta dos processos físicos. A análise estatística foi efetuada recorrendo ao software IBM® SPSS® Statistics, versão 25.0 para Windows, e o nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** A amostra foi constituída por 617 indivíduos com média de idades de 71,81, maioritariamente do género feminino e residente em zonas urbanas. A média de CPOD foi de 19,12, sendo que 100% dos indivíduos apresentavam experiência de cárie, 3,1% eram edêntulos, 15,6% utilizavam pelo menos uma prótese total, 36,7% prótese parcial removível e 15,3% prótese fixa. A prevalência de xerostomia foi de 2,3%. As doenças articulares (20,2%) e hipertensão arterial (19,9%) foram as mais prevalentes sendo que 81,1% dos pacientes apresentavam pelo menos uma patologia e a maio-

ria dos pacientes tomava pelo menos um fármaco, dos quais os antihipertensores e antidiislipidémicos foram os mais frequentes (38,2% e 23,7% respetivamente). As doenças cardiovasculares foram significativamente superiores no género masculino ($p=0,026$) e, as doenças articulares, toma de bifosfonatos e antidiislipidémicos no género feminino ($p<0,001$, $p=0,01$ e $p=0,021$ respetivamente). O valor de CPOD foi significativamente superior no género feminino ($p<0,001$), em idades superiores ($p=0,032$) e em pacientes com doenças articulares ($p=0,010$). A utilização de pelo menos uma prótese total foi superior no grupo etário ≥ 80 ($p=0,003$). A presença de xerostomia esteve associada ao diagnóstico de AVC ($p=0,010$) e toma de antidiislipidémicos ($p=0,042$). **Conclusões:** A prevalência de cárie dentária, doenças crónicas e toma de fármacos é elevada na população geriátrica utente da FMDUL.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.592>

#131 Modelo preditivo do impacto do VIH na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral



Rúben Rocha Trindade, Joana Marques*, Duarte Marques, Marcos Veiga, António Mata

Centro Médico Dentário da Associação ABRAÇO, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, LIBPhys

Objetivos: Avaliar o impacto da infeção por VIH-1 através da elaboração de um modelo preditivo da qualidade de vida relacionada com a saúde oral (QVRSO) em doentes com necessidades de tratamentos dentários, recorrendo ao questionário Oral Health Impact Profile-49 (OHIP-49). **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo seccional cruzado que comparou a QVRSO em doentes VIH negativos (grupo 1, $n=94$) e VIH-1 positivos (grupo 2, $n=626$) do mesmo meio sócio-económico. As diversas pontuações do OHIP-49, quer total quer dos domínios que a constituem, foram determinadas pela soma dos produtos entre o impacto de cada pergunta e respetiva ponderação e apresentadas sob a forma de média \pm erro do padrão da média. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla no sentido de determinar a contribuição de cada uma das variáveis preditivas na pontuação total e subtotal do OHIP-49. **Resultados:** O grupo 2 apresentou pontuações significativamente mais elevadas quer para a pontuação total ($169,02\pm 4,86$ vs. $94,41\pm 8,38$) quer para as diferentes subescalas do OHIP-49. Foi determinada uma equação de regressão linear múltipla e preditiva da pontuação total do OHIP-49 $F(7,610)=61,016$, $p<0,001$, com valor R^2 ajustado de 0,405. Fixando as mesmas variáveis para ambos os grupos a predição da pontuação total para o grupo 1 (seropositivo) é 63,304 pontos superior ao grupo 2. As variáveis 'infeção por VIH-1', 'número de dentes cariados', 'necessidades prostodônticas', 'care index', 'uso de drogas', 'empregabilidade' e 'idade' apresentaram um efeito independente nas pontuações do OHIP-49. **Conclusões:** A infeção por VIH-1 tem um impacto independente e significativo na QVRSO, estando associada à sua degradação. Contrariamente ao care index, que apresentou um impacto independente e positivo na QVRSO, o número de dentes cariados, as necessidades prostodônticas e o uso de drogas apresentaram um impacto negativo na QVRSO destes doentes. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.593>